

Comentário do Gestor

Após o rally do final do ano passado, agentes de mercado aproveitaram janeiro para realizar ganhos. As *treasuries* abriram na primeira metade do mês, com forte pressão vendedora, ancorada pela recorde emissão de bonds, tanto corporativos quanto soberanos. Na segunda metade do mês, houve um alívio nas *treasuries* e os ativos de renda fixa performaram melhor, alicerçados por uma postura mais *dovish* dos Bancos Centrais desenvolvidos. Esta postura se deve tanto pela inflação cadente, quanto pela expectativa que cortes de juro começarão antes do que anteriormente previsto, sendo cogitado cortes em março ou maio. Esses movimentos antagônicos se anularam, com curva de juros americana terminando praticamente *flat* em janeiro.

Neste mês, o vértice de 2 anos da curva de juro americana fechou 4 pbs (pontos base) e o de 10 anos, abriu 3 pb. No mercado de renda fixa, os principais índices abriram spread: risco país do Brasil (CDS de 5 anos) indo de 132 pb para 138 pb, spread do índice de bonds corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, de 422 pb para 431 pb, e o spread dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (US High Yield) de 356 pb para 361 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) avançou 1,9% no mês, em linha com movimento do BRL, que recuou 2,0%. S&P 500 a +1,6%, Nasdaq a +1,0%, e o Ibovespa recuou 4,8%, destoando dos índices americanos. O benchmark de volatilidade do S&P 500 (VIX) se elevou de 12,45 do mês anterior para 14,35 no final de janeiro.

Nos Estados Unidos, os núcleos de inflação continuam tendência de queda, se aproximando da meta, enquanto os índices cheios respeitam a sazonalidade de início de ano. O CPI se elevou de 3,1% a/a em novembro para 3,4 a/a em dezembro, ante consenso de 3,2% a/a, e o núcleo recuou de 4,0% a/a em novembro para 3,9% a/a em dezembro, acima do consenso de 3,8% a/a. Já o PCE ficou estável em 2,6% a/a, em linha com consenso, enquanto núcleo caiu de 3,2% a/a para 2,9% a/a, abaixo do consenso de 3,0% a/a. Já o mercado de trabalho continua pressionado, com a volta ao mercado de trabalho daqueles que receberam *coronavouchers*, com estoque do benefício entre cidadãos americanos próximo ao fim. Os números de criação de vagas vêm, recorrentemente, superando as

estimativas dos analistas de mercado, apesar das recentes demissões em massa nas empresas *techs*. Além disso, a hora média trabalhada continua rodando em um nível elevado, a 4,5% a/a, bem acima da estimativa do Fed para fazer a inflação voltar à meta.

Em relação à atividade, o PIB americano subiu 3,3% t/t anualizado no quarto trimestre, bem acima da estimativa 2,0% t/t anualizado. Assim, no fechado do ano, o PIB americano cresceu 2,5% em 2023, contra 1,9% de 2022. Acompanhando a robustez da atividade americana, produção industrial e vendas no varejo, dados mensais, também mostraram números para dezembro superiores às estimativas de mercado. O FOMC acabou mantendo os juros, como esperado, e Powell, nas perguntas e respostas pós-decisão, deu um tom mais *hawkish*, tentando ajustar as expectativas com relação ao início do ajuste monetário, ao citar que “não é provável” corte de juros em março.

No resto do mundo, abundam tensões e questões geopolíticas de difícil consenso, desde eleições até guerras e conflitos, todos escalando recentemente. Eleições nos EUA, repetindo a disputa de 2020, porém com doses maiores de polarização; eleições mexicanas, com candidata do AMLO, Claudia Sheinbaum, na dianteira folgada; além de eleições na Rússia, Venezuela e possivelmente na Ucrânia. Além disso, conflitos no Oriente Médio e continuidade da Guerra da Ucrânia ainda geram receios para este ano de 2024.

A China continua a exportar deflação para o mundo, com desaceleração da atividade e queda nos preços, ainda com terreno para novos estímulos. Já na Europa, a atividade continua declinante, em situação calamitosa, agora sendo cogitado corte de juros pelo BCE antes do Fed.

No Brasil, após aprovação de matérias de interesse da Fazenda no fim do ano passado, em uma corrida contra o tempo, o Executivo se vê imerso em um conflito com o Congresso, ao vetar emendas de comissão, atingindo principalmente parlamentares do Centrão. Adicionalmente, o veto do Planalto à desoneração, considerada inconstitucional pela Fazenda, amplia as tensões. Além disso, possíveis novos impasses devem vir da regulamentação da Reforma Tributária, principalmente em relação aos fundos e produtos que terão exceções, e da eleição para presidência da Câmara que se avizinha.

Em relação à política monetária, o IPCA continua sua trajetória consistente de queda, ao atingir 4,62% em dezembro. Além disso, expectativas de inflação para os próximos anos estão caindo marginalmente, proporcionando um horizonte mais limpo para a autoridade monetária. O Banco Central cortou os juros em 50 pontos base, mantendo, pelo menos, duas quedas de mesma intensidade para próximas reuniões, mostrando cautela. Em relação ao fiscal, o déficit primário de 2023 se situou um pouco acima de 2% do PIB, incluindo precatórios. Para 2024, mercado vem revisando recentemente as previsões e levando consenso para algo próximo a déficit de 0,5% do PIB, cenário mais positivo que há um mês atrás, de déficit de 0,8% do PIB.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 0,18% no mês, ante CDI de 0,97%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 12,12%, contra um CDI de 12,87%, equivalente a 94% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 3,75%. O fundo está com sua duration consolidada em 5,2 anos e uma carteira de bonds com yield de 8,05% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banorte, Cosan, CSN e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em bonds corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	517,07%	266,37%	194%
Últimos 12 meses	12,12%	12,87%	94%
jan-24	0,18%	0,97%	19%
dez-23	3,75%	0,90%	417%
nov-23	3,73%	0,92%	405%
out-23	-0,41%	1,00%	-
set-23	-0,41%	0,97%	-
ago-23	0,32%	1,14%	28%
jul-23	2,85%	1,07%	266%
jun-23	1,60%	1,07%	150%
mai-23	-0,06%	1,12%	-
abr-23	1,00%	0,92%	109%
mar-23	0,43%	1,17%	37%
fev-23	-1,34%	0,92%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2024	0,18%	0,97%	19%
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE.

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

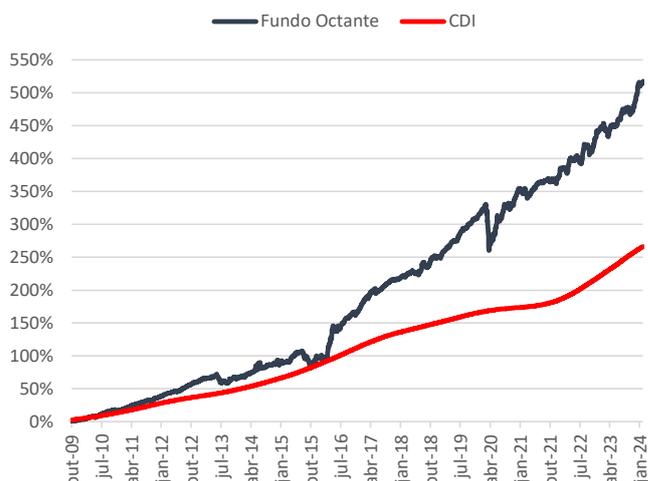
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,4%
% de Meses de Retorno Negativo	17,6%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,90%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,75%
Índice Sharpe 12 meses	-0,20
Valor da Cota em 31 de Janeiro de 2024	6.181,42
PL em 31 de Janeiro de 2024	48.481.755
PL Médio (12 meses)	45.429.231
PL do Master em 31 de Janeiro de 2024	110.108.048
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	8,05%
Duration Média Consolidada	5,2 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

